



Adobe InDesign

Conheça o programa feito sob medida para acabar com a festa do QuarkXPress

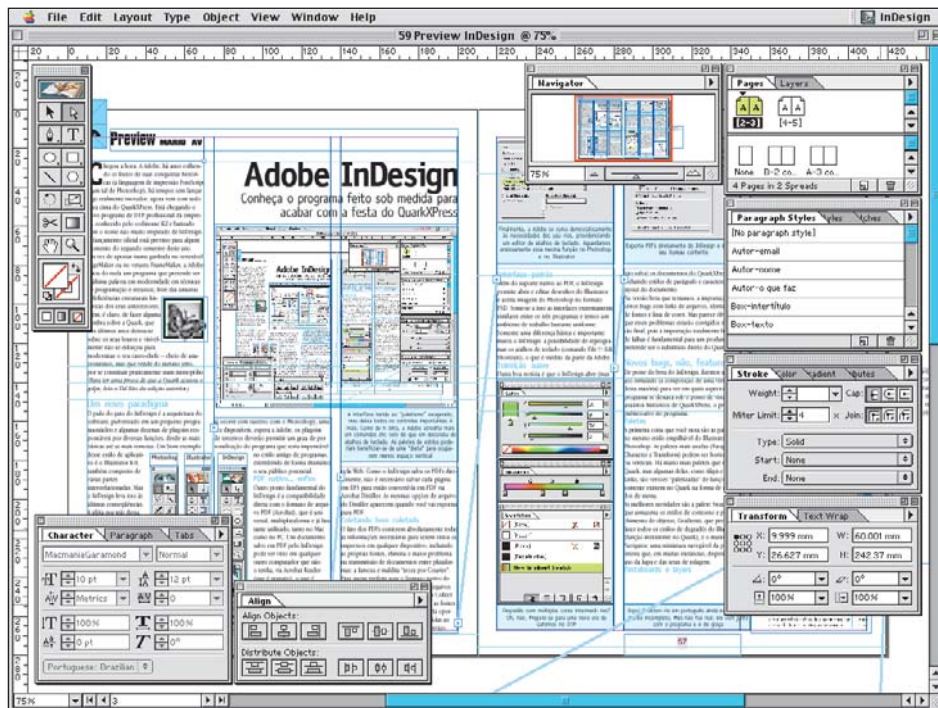
Chegou a hora. A Adobe, há anos colhendo os frutos de suas conquistas históricas (a linguagem de impressão PostScript e um tal de Photoshop), há tempos sem lançar algo realmente inovador, agora vem com tudo para cima do QuarkXPress. Está chegando o novo programa de DTP profissional da empresa, conhecido pelo codinome K2 e batizado com o nome não muito inspirado de InDesign. O lançamento oficial está previsto para algum momento do segundo semestre deste ano. Em vez de apostar numa garibada no olvidado PageMaker ou no vetusto FrameMaker, a Adobe criou do nada um programa que pretende ser a última palavra em modernidade em técnicas de programação e recursos, livre das amarras e deficiências estruturais históricas dos seus antecessores. Além, é claro, de fazer alguma sombra sobre a Quark, que nos últimos anos deitou-se sobre os louros e visivelmente não se esforçou para modernizar o seu carro-chefe – cheio de anacronismos, mas que vende do mesmo jeito, por se constituir praticamente num monopólio. *(Para ter uma prova de que a Quark acusou o golpe, leia o Tid Bits da nossa edição anterior.)*



Um novo paradigma

O pulo do gato do InDesign é a arquitetura do software, pulverizado em um pequeno programa-núcleo e algumas dezenas de plug-ins responsáveis por diversas funções, desde as mais básicas até as mais remotas. Um bom exemplo desse estilo de aplicativo é o Illustrator 8.0,

também composto de várias partes inter-relacionadas. Mas o InDesign leva isso às últimas conseqüências. A idéia por trás dessa arquitetura é permitir que o InDesign seja mais fácil de programar e mais adaptável às necessidades de qualquer utilização pretendida pelos usuários. Para que a estratégia realmente dê certo, é pressuposto que deva haver um grande número de desenvolvedores criando plug-ins para o InDesign (como



já ocorre com sucesso com o Photoshop). Uma vez disponíveis, espera a Adobe, os plug-ins de terceiros deverão permitir um grau de personalização do programa que seria impensável no

estilo antigo de programar, estendendo de forma dramática o seu público potencial.

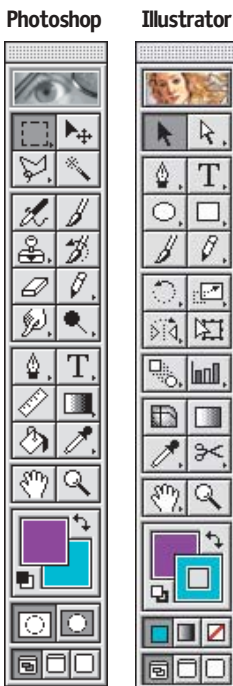
PDF nativo... enfim

Outro ponto fundamental do InDesign é a compatibilidade direta com o formato de arquivo PDF (Acrobat), que é universal, multiplataforma e já bastante utilizado, tanto no Mac quanto no PC.

Um documento salvo em PDF pelo InDesign pode ser visto em qualquer outro computador que não o tenha, via Acrobat Reader (que é gratuito), o que é uma vantagem para quem quer publicar docu-

A interface tende ao "paletismo" exagerado, mas deixa todos os controles importantes à mão.

Como de hábito, a Adobe acredita mais em comandos clicáveis do que em decoreba de atalhos de teclado. As paletas de estilos poderiam beneficiar-se de uma "dieta" para ocuparem menos espaço vertical

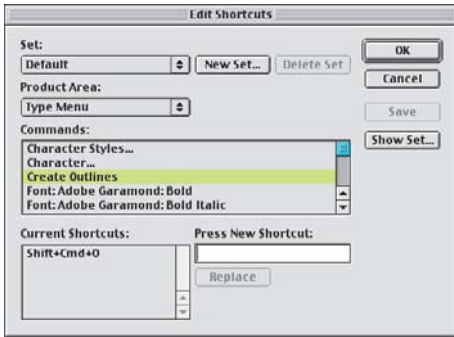


As barras de ferramentas dos programas principais da Adobe fazem a gente se sentir em casa ao mudar de um para o outro

mentos de papel pela Web. Como o InDesign salva os PDFs diretamente, não é necessário salvar cada página em EPS para então convertê-la em PDF via Acrobat Distiller. As mesmas opções de arquivo do Distiller aparecem quando você vai exportar um documento para PDF.

Coletando bem coletado

O fato de os PDFs conterem absolutamente todas as informações necessárias para serem vistos ou impressos em qualquer dispositivo, incluindo as próprias fontes, elimina o maior problema na transmissão de arquivos entre plataformas: a famosa e maldita "troca por Courier". Para quem preferir usar o formato nativo do InDesign, a função Package (coletar arquivos para enviar ao bureau, equivalente ao Collect for Output do Quark) também coleta as fontes. O Quark não coleta as fontes, o que dá a chance de você se esquecer de enviá-las ao bureau, atrasando ou estragando o serviço.



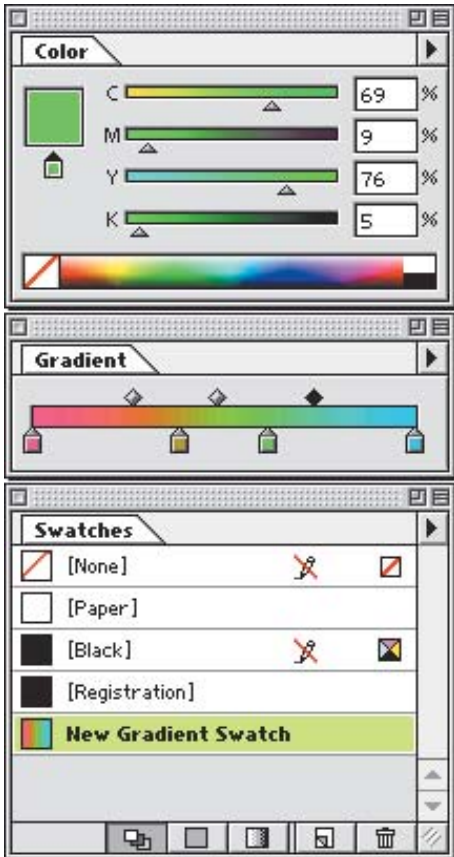
Finalmente, a Adobe se curva democraticamente às necessidades dos usuários, providenciando um editor de atalhos de teclado. Aguardamos ansiosamente essa mesma função no Photoshop e no Illustrator

Interface padrão

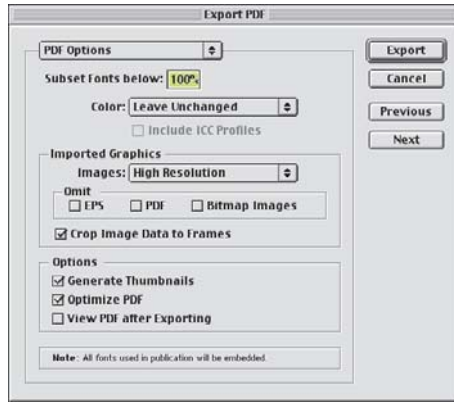
Além do suporte nativo ao PDF, o InDesign permite abrir e editar desenhos do Illustrator e aceita imagens do Photoshop no formato PSD. Some-se a isso as interfaces extremamente similares entre os três programas e temos um ambiente de trabalho bastante uniforme. Somente uma diferença básica e importante marca o InDesign: a possibilidade de reprogramar os atalhos de teclado (comando File ▶ Edit Shortcuts), o que é inédito da parte da Adobe.

Transição suave

Outra boa notícia é que o InDesign pode



Degradês com múltiplas cores intermediárias? Oh, não! Prepare-se para uma nova era de cafonice no DTP



Exporte PDFs diretamente do InDesign e deixe o seu bureau contente

importar documentos no formato do QuarkXPress, incluindo estilos de parágrafo e caractere e o layout do documento. Na versão beta que testamos, a importação tem sérios bugs com links de arquivos, identificação de fontes e lista de cores. Mas parece óbvio que esses problemas estarão corrigidos na versão final, pois a importação totalmente livre de falhas é fundamental para um produto que pretende ser o substituto direto do Quark.

Novos bugs, não, features

De posse do beta do InDesign, fizemos um uso simulado (a composição de uma versão desta matéria) para ver em quais aspectos o programa se destaca sob o ponto de vista de usuários históricos de QuarkXPress, o principal público-alvo do programa.

Paletes

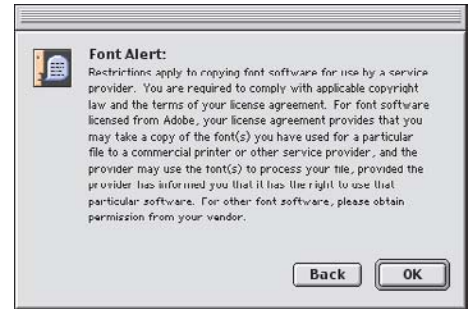
A primeira coisa que você nota são as paletes, no mesmo estilo empilhável do Illustrator e do Photoshop. As paletes mais usadas (Paragraph, Character e Transform) podem ser horizontais ou verticais. Há muito mais paletes que no Quark, mas algumas delas, como Align e Links, são versões "paletizadas" de funções que somente existem no Quark na forma de comandos de menu.

As melhores novidades são a paleta Swatches, que armazena os estilos de contorno e preenchimento de objetos; Gradients, que permite fazer todos os estilos de degradês do Illustrator (função inexistente no Quark); e o maravilhoso Navigator, uma miniatura navegável da página inteira que, em muitas instâncias, dispensa o uso da lupa e das setas de rolagem.

Pasteboards e layers

Em segundo lugar, é notável que o InDesign usa áreas de trabalho (pasteboards) idênticas às do Quark e que a organização da paleta Pages

Oops! O dicionário em português ainda está ligeiramente incompleto. Mas não faz mal: ele vem junto com o programa e é de graça



Você pode dar Collect, digo, Package, incluindo todas as fontes usadas no documento. Mas vai tomar uma bela placa de alerta explicando que mandar fontes para os outros pode infringir o copyright de alguém. Melhor usar o PDF, mesmo

também segue o concorrente de perto. Uma função extra é a possibilidade de criar páginas mestras e sub-mestras derivadas das mestras. Isso, somado à paleta Layers (que funciona da mesma forma que no Illustrator), dá ao programa o potencial de gerar múltiplas versões a partir de um só documento.

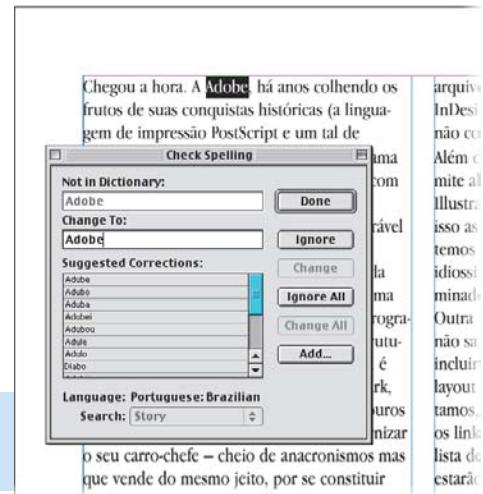
Undo de verdade

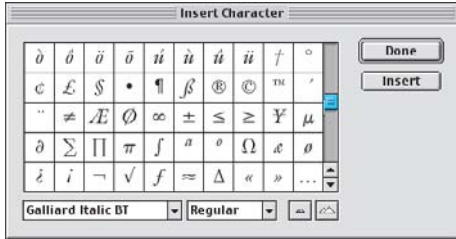
O InDesign tem até 100 Undos para qualquer função, assim como o Illustrator e o Photoshop. E como é o Quark? Até o presente momento, ele tem somente um Undo, exceto para algumas ações como mover guias e mudar objetos de uma página para outra, que simplesmente não têm Undo. Haja paciência.

Uma característica bacana do InDesign é que ele mantém uma lista dos últimos documentos abertos no pé do menu File (como na versão Windows). Existe ainda uma função surreal, chamada Recover, que no caso do Mac dar pau, abre de volta o documento que estava aberto, do mesmo jeito que estava no momento do problema, independentemente de ter sido salvo ou não. É uma coisa assombrosa.

Visualização

Para usuários do Illustrator e do Photoshop, aqui não há novidade. Para usuários do Quark, há muitas. Além de ter a paleta Navigator, o





Em vez de usar o Key Caps, usufrua deste genial localizador universal de caracteres. Note os botões pequenos, que servem para reduzir e ampliar as amostras

InDesign pode abrir várias janelas com vistas diferentes do mesmo documento e também pode salvar vistas.

Dicionários

Na paleta Character, chama a atenção o menu Language, que permite escolher o dicionário de hifenação e correção ortográfica. O InDesign já vem com uma enorme variedade de dicionários, incluindo o português brasileiro (ao contrário do Quark, para o qual você tem que comprar o dicionário separadamente, a preço de ouro). Cada bloco de texto ou estilo de parágrafo pode usar um dicionário diferente. Nas primeiras vezes que se aplica a correção ortográfica com o dicionário do InDesign, é necessário fazer muitas adições à mão, particularmente termos do jargão e vários outros razoavelmente óbvios. Felizmente, você não fica restrito ao dicionário original do programa, podendo trocá-lo por outro.

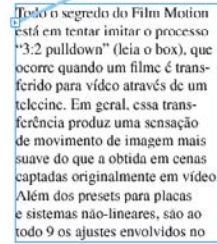
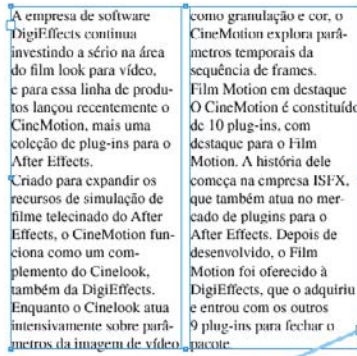
A busca e troca de texto contém um tesouro oculto. Clicando-se o botão More, surge uma opção para buscar e trocar as folhas de estilo no documento.

Frames

Qualquer objeto (texto ou figura) é sempre contido dentro de um *frame*, uma caixa ajustável que pode ser dividida internamente em colunas e associada (“linkada”) a outras.

Para alívio dos usuários de Quark, os frames funcionam da mesma maneira no InDesign. Neste ponto, porém, a Adobe faz uma implementação de ferramentas mais inteligente que a da Quark. Por exemplo, a ferramenta de seleção normal permite mudar o formato da caixa sem distorcê-la, como de costume, mas a ferramenta de seleção direta pode alterar a própria forma da caixa ponto a ponto, pois todo frame é uma curva Bézier, livremente editável a qualquer momento.

Também não há necessidade de ferramentas Link e Unlink, como no Quark. No InDesign, para associar blocos de texto basta clicar nas caixinhas nas laterais dos frames: um clique permite “linkar” com outra caixa existente ou criar uma caixa nova na hora; dois cliques desfazem o link. Os links podem ficar visíveis o tempo todo, bastando para isso ativar a opção Show Text Threads no menu View.



Nada de tirinhas de texto tipo PageMaker. No InDesign, o texto sempre é distribuído em frames no estilo do Quark. É possível deixar permanentemente visível o caminho que liga o texto de um frame a outro

Kerning

Outra novidade do InDesign é relacionada ao *kerning*. O kerning é um espaçamento negativo utilizado para aproximar determinados pares de letras que normalmente pareceriam distantes demais, como **To** e **AV**. A informação de kerning costuma ser embutida em cada fonte, mas em muitas fontes comuns ela não existe, obrigando o usuário a ajustar o espaçamento do texto à mão, letra por letra, em particular nos títulos.

InDesign brilha na composição de textos



Um dos mais importantes e revolucionários recursos do InDesign, que pode passar despercebido por muita gente, é o compositor de múltiplas linhas (multi-line composer). É uma técnica de composição de texto inspirada no software acadêmico TeX (escrito assim mesmo), criado originalmente para o UNIX por Donald Knuth. Na técnica de composição comum, usada pelo Quark e outros programas, o texto é jogado na página uma linha por vez, e cada linha é espremida ou esticada de acordo com valores de tolerância determinados pela folha de estilo do texto. Se o trecho de texto não couber na linha dentro da tolerância, emprega-se a hifenação. A grande deficiência desse método é que os parágrafos sempre ficam com linhas espremidas ou esticadas, que precisam ser re-hifenadas

à mão, e via de regra terminam em “viúvas” (últimas linhas curtas demais), especialmente em colunas estreitas. O compositor multi-line compõe um certo número de linhas de cada vez, avaliando matematicamente as opções de composição de cada grupo de linhas e escolhendo sempre a alternativa que acomoda o texto mais uniformemente e sem gerar “viúvas”. Ou seja, o InDesign tem a incrível capacidade de compor texto de maneira similar a um ser humano, poupando o precioso tempo que seria usado para arrematar manualmente a diagramação. A composição de múltiplas linhas deixa o programa mais lento, mas permite resultados bastante satisfatórios com uma preferência de cálculo de apenas três ou quatro linhas (o máximo é 30).

O InDesign inclui uma nova opção de kerning, denominada Optical, que analisa as formas das letras e calcula o kerning automaticamente para qualquer fonte, em tempo real. Não é uma panacéia para qualquer aplicação, mas é a salvação das fontes “malkernadas”.

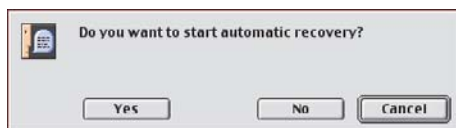
Imagens

O posicionamento de imagens no InDesign toma vantagem de seu parentesco com o Photoshop, pois aceita o formato PSD e permite editar o clipping path (recorte) de uma figura diretamente na página. Mais uma função que pode poupar um tempo precioso.

Desenhos vetoriais

Um gráfico ou desenho vetorial do Illustrator pode ser importado via Copy e Paste e ser reeditado dentro do InDesign, com ferramentas idênticas. (Infelizmente, alguns efeitos do Illustrator, como os degradês, não são importáveis dessa forma.) Outro recurso útil é a possibilidade de transformar textos em curvas (Create Outlines) para aplicar texturas ou fotos em seu interior, por exemplo.

Para quem só trabalha com o FreeHand, ter que aprender a usar uma interface no estilo do Illustrator não é exatamente o ideal, mas está anos-luz à frente do Quark, que tem ferramentas Bézier toscas e incompreensíveis.



Em caso de travão no Mac, o InDesign tenta (muitas vezes com sucesso) restaurar o documento em que você estava trabalhando ao estado em que ele se achava na hora do pau

Caracteres especiais

Chega de fazer viagens ao Key Caps para descobrir como digitar o símbolo do euro. É só dar o comando Type ▶ Insert Character e surge um lindo seletor de caracteres com zoom.

Essa função também quebra um enorme galho para escrever em idiomas que usam caracteres de dois bytes, como chinês, japonês e coreano.

Controles de pré-impressão

Além do já mencionado Package, o InDesign tem outro comando relacionado à saída de documentos, o Preflight (“pré-vô”), que lista os possíveis problemas em um documento – de forma similar ao Usage do Quark, mas com mais informações, como as tintas de impressão e os ajustes da impressora.

Impressão

Embora dê suporte direto aos dispositivos PostScript 3, o InDesign requer o driver Ado-

bePS 8.6, que vem com o programa, em lugar do AdobePS 8.5.1 disponível no site da Adobe. Uma sutileza que permite imprimir mais depressa é que o InDesign envia somente a parte visível de cada imagem. A abordagem tradicional é enviar a imagem inteira e o seu recorte, enchendo a memória da impressora à toa.

Concluindo

Se a versão 1.0 do InDesign for pelo menos tão boa quanto o beta que testamos e livre de bugs, confirma-se a previsão: a Adobe tem nas mãos um produto matador. É quase uma maldade que ele esteja em desenvolvimento há anos e ainda não tenha sido lançado.

O aspecto mais agradável do programa é que, a despeito de vir com um monte de funções inéditas, ele tem uma “cara” familiar e confortável. Não dá a impressão de ser lotado de features mirabolantes e supérfluas, pois algumas das novidades são coisas que o QuarkXPress ficou devendo durante o tempo em que esteve virtualmente sem concorrência. **M**

MARIO AV mav@macmania.com.br

Está cansado do Quark e não via a hora de aparecer um programa mais moderno que, se não o ameace, ao menos o obrigue a evoluir.